

Preparação mecânica de vertebrados fósseis do afloramento Barro Alto (Formação Rio do Rasto, Guadalupiano) do município de São Gabriel, RS

Bernardo Saldanha Henkin¹; Cesar Leandro Schultz¹

¹Laboratório de Paleovertebrados, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Introdução

O afloramento Barro Alto (Fig. 1) localiza-se no distrito de Tiaraju, que pertence ao município de São Gabriel (Sudoeste do estado Rio Grande do Sul). Nesse local aflora uma intercalação de camadas de pelitos maciços, arenitos com estratificação cruzada e algumas lentes conglomeráticas, representando o Membro Morro Pelado da Formação Rio do Rasto.

O anomodonte basal *Tiarajudens eccentricus* Cisneros *et al.*, 2011 foi coletado dos níveis areníticos, e indica a idade guadalupiana (Permiano médio) para o afloramento.



Fig. 1A; 1B: Afloramento Barro Alto, município de São Gabriel, RS

Material e Métodos

Em saída de campo realizada para a localidade, foram coletadas amostras de conglomerados (Fig. 2) que continham fragmentos de ossos, dentes e escamas. No Laboratório de Paleovertebrados do Instituto de Geociências da UFRGS foi realizada a preparação mecânica das amostras.



Fig. 2A. Amostra de Conglomerado com escamas e fragmento de osso (seta). Escala: 1cm



Fig. 2B. Amostra de conglomerado com escamas e dente (seta). Escala: 1cm

Os sedimentos do conglomerado foram separados através de *screen washing* (triagem de material através de peneiras com trama de 1mm e 125µm e água). O material peneirado foi examinado em lupa estereoscópica (Fig. 3) e os fósseis encontrados foram selecionados e coletados com a utilização de pinça. Materiais que se fragmentaram foram colados com paraloid-b72.



Fig. 3. Triagem do material sob lupa

Resultados e Discussão

Inicialmente, foram identificados dentes e escamas de Lepisosteiformes, dentes de tubarões Xenacanthiformes e Hybodontiformes, um fragmento distal de úmero de Arcossaumomorpha, duas folhas (tentativamente atribuídas a pteridófitas) e fragmentos de lenhos queimados (*charcoal*) (Fig. 4).

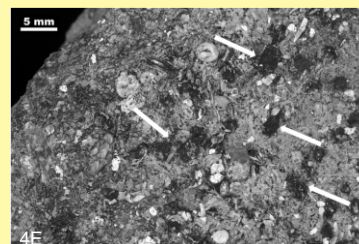
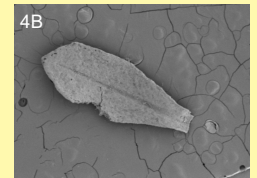


Fig. 4A. Escamas de Lepisosteiformes. Escala: 1cm.

Fig. 4B. Folha tentativamente atribuída a pteridófitas. Aumento de 22x.

Fig. 4C. Dentes de Tubarões Xenacanthiformes. Escala: 1cm.

Fig. 4D. Fragmento distal de úmero de Arcossaumomorpha. Escala: 1cm.

Fig. 4E. Conglomerado com fragmentos de lenhos queimados (*charcoal*) (seta). Escala: 5mm. (modificado de Manfroi *et al.*, 2015)

O estudo destes pequenos fósseis indica que a diversidade fóssilífera do Membro Morro Pelado no RS é maior do que aquela conhecida até o momento, baseada praticamente só em macrofósseis. Nesse contexto, estes novos materiais deverão contribuir também para futuros estudos tafonômicos, bioestratigráficos e paleoambientais nesta unidade estratigráfica.